

## **Contexto ou condição de interpretação do enunciado**

*Helena Valentim e Pierre Lejeune*

Pretendemos, com esta apresentação, reflectir sobre as relações entre, por um lado, o conceito de enunciado e, por outro, os conceitos de contexto linguístico (ou cotexto) e de contexto situacional (ou situação).

Existe uma dependência recíproca entre qualquer das unidades que integra um enunciado e o seu cotexto, isto é, a unidade ou sequência de unidades que coocorrem e cuja presença interage com o resto do enunciado. O processo de interacção múltipla que está em causa nesta cotextualização é um fenómeno que afecta todo o tipo de unidades e qualquer enunciado.

Do mesmo modo, poder-se-á considerar, na sequência do que propõe Franckel (ver, por exemplo, 2006), que cada enunciado ganha significação pela sua “ancoragem” numa situação - naquilo que é pertinente para a sua interpretação e que pode estar ou não explicitado verbalmente -, ao mesmo tempo que cada enunciado determina o seu contexto situacional de ocorrência. Nesta perspectiva, o contexto situacional não se definirá através de uma simples exterioridade em relação ao enunciado (como assistimos nas abordagens pragmáticas); é a própria condição de interpretação do enunciado e, portanto, é também ele uma construção.

Ilustrada por alguns exemplos, esta questão conduz-nos ao problema da relação entre referente e valores referenciais, isto é, à questão da relação entre os domínios linguístico e extralinguístico. Além disso, numa análise que parta destes pressupostos, está em causa, não a relação entre enunciado e contexto situacional (perspectiva presente nas abordagens pragmáticas), mas sim a relação entre condições de interpretação e a interpretação em si mesma.

A pertinência desta proposta, ainda em elaboração, parece-nos particularmente evidente, quer pelo facto de cada enunciado ser singular e indissociável de uma prosódia e de uma contextualização, quer pelo facto de, quando se coloca a dificuldade de explicitar a diferença entre duas sequências (A e B) de sentido aparentemente próximo, se recorrer frequentemente a uma reformulação epilinguística em que se constrói um contraste contextual (“dizemos A quando... e B quando...”), muitas vezes essencial para se dar conta de uma diferença de sentido intrínseca.

Jean-Jacques Franckel (1998) Référence, référenciation et valeurs référentielles, in *Sémiotiques* n° 15, INALF, Didier-Érudition: 61-84

Jean-Jacques Franckel (2004) De la reformulation à la glose : vers une méthodologie de la reformulation

Jean-Jacques Franckel (2006) Situation, contexte et valeur référentielle, in *Pratiques* n° 129/130, juin, 51-70.